

BRASILEIRAS EM PORTUGAL: POR UMA TERRITORIALIDADE DECOLONIAL

BRAZILIAN WOMEN IN PORTUGAL: TOWARD A DECOLONIAL TERRITORIALITY

Juliana Carvalho Ribeiro ¹[0000-0003-3724-2321]

Rosana Baeninger ²

¹ Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO-Unicamp)

² Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

jcrgeo@unicamp.br, baeninger@nepo.unicamp.br

Resumo. A presente pesquisa se inscreve nas discussões das migrações internacionais contemporâneas, que têm nas trabalhadoras do Sul Global uma centralidade crescente. A herança colonial marca a construção das nações latino-americanas, revelando-se raiz da emigração de suas populações. O Brasil está inserido neste contexto e, ao lançar brasileiras pelo mundo, tem em Portugal um dos principais portos. Apesar da crescente presença neste país, casos de xenofobia contra mulheres brasileiras são recorrentes, inclusive com denúncias documentadas em diversas mídias. Mães brasileiras imigrantes em Portugal, para além das violências praticadas contra elas mesmas, ainda precisam enfrentar a xenofobia contra filhas/os, seja por serem brasileiras/os, seja por terem mãe brasileira. Pesquisas apontam que as mulheres brasileiras são as maiores vítimas de preconceito em Portugal. Na luta contra o xenorracismo voltado para essas imigrantes, bem como pela sua inserção laboral, a produção de territorialidades pode ser uma saída. Tomando como norte esta realidade, o presente estudo busca entender as formas de preconceito que mulheres brasileiras enfrenta(ram) em Portugal, bem como suas lutas para fazer frente a essas violências, o que pode se concretizar na produção de territorialidades ? cuja compreensão e apreensão é objetivo central do nosso estudo, feito a partir de uma leitura decolonial. Para tanto, recorre-se a entrevistas semiestruturadas aplicadas remotamente com brasileiras em Portugal. Grifa-se ainda que esta pesquisa tem aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp. Dito de outra forma, a partir da leitura das entrevistas, busca-se compreender a emigração de mulheres brasileiras para Portugal, a inserção desta força de trabalho no país, bem como os desafios que elas encontram em suas trajetórias. Esta pesquisa também guarda uma importância científico-social, ao analisar as especificidades laborais desse fluxo no âmbito das migrações transnacionais e ao situar os impactos da pandemia de Covid-19 nesse processo e no contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: Emigração; Mulheres brasileiras; Portugal; Territorialidade; Decolonial.

Abstract. This research is situated within discussions of contemporary international migration, in which women workers from the Global South have increasing centrality. The colonial legacy marks the construction of Latin American nations and is revealed as a root cause of their populations' emigration. Brazil is part of this context and, in sending Brazilian women around the world, has Portugal as one of its main ports. Despite their growing presence in this country, cases of xenophobia against Brazilian women are recurrent, including complaints documented in various media outlets. Brazilian immigrant mothers in Portugal, in addition to the violence committed against them, must also confront xenophobia against their daughters and sons, whether because they are Brazilian or because they have a Brazilian mother. Research indicates that Brazilian women are the greatest victims of prejudice in Portugal. In the struggle against the xenoracism directed at these immigrants, as well as for their labor-market integration, the production of territorialities may offer a way forward. Taking this reality as its guide, the present study seeks to understand the forms of prejudice that Brazilian women face or have faced in Portugal, as well as their struggles to confront this violence, which may take concrete form in the production of territorialities—the understanding and apprehension of which is the central objective of our study, conducted from a decolonial perspective. To this end, remotely conducted semi-structured interviews with Brazilian women in Portugal are used. It should also be emphasized that this research was approved by the Research Ethics Committee of Unicamp. Put differently, through a reading of the interviews, the study seeks to understand the emigration of Brazilian women to Portugal, the insertion of this workforce in the country, and the challenges they encounter along their trajectories. This research also has scientific and social importance by analyzing the labor specificities of this flow within transnational migration and by situating the impacts of the COVID-19 pandemic on this process and in the post-pandemic context.

Keywords: Emigration; Brazilian women; Portugal; Territoriality; Decolonial.

Introdução

A herança colonial marca a construção das nações latino-americanas, revelando-se raiz da emigração de suas populações. O Brasil está inserido neste contexto e, ao lançar brasileiras pelo mundo, tem em Portugal um dos principais portos. Apesar da crescente presença neste país, casos de xenofobia contra mulheres brasileiras são recorrentes, inclusive com denúncias documentadas em diversas mídias. A proposta deste estudo é entender — a partir de uma leitura decolonial, ou de um olhar desde o Sul Global — as formas de preconceito que mulheres brasileiras enfrenta(ra)m em Portugal, bem como suas lutas para fazer frente a essas violências.

Para alcançar a mencionada leitura decolonial, busca-se embasamento no feminismo decolonial (VERGÈS, 2020), que se traduz como um enfrentamento à colonialidade. O foco é colocado sobre os diversos problemas que têm como essência as relações coloniais, nas quais a questão de raça se impõe e segue se impondo de forma profundamente arraigada. As mulheres racializadas são aquelas que limpam o mundo — e, também, Portugal. De modo invisibilizado e a serviço do capitalismo, elas desenvolvem atividades de risco — manuseando materiais químicos e tóxicos, por exemplo —, e não são consideradas qualificadas — mesmo quando detêm diplomas de

curso superior no Brasil —, além de suas remunerações serem absolutamente impróprias e de se encontrarem descobertas de quaisquer garantias ou de um sistema de proteção social. Muitas vezes atuando em tarefas de cuidado — empregadas domésticas, babás, acompanhantes de idosos, faxineiras, cozinheiras —, elas colocam as cidades dos brancos-héteros-ricos em funcionamento.

Nesse sentido, a América Latina se tornou uma exportadora de cuidadoras (FERRO, 2020) e as mulheres brasileiras em Portugal alimentam essa realidade já consolidada. Mães brasileiras imigrantes em Portugal, para além das violências praticadas contra elas mesmas, ainda precisam enfrentar a xenofobia contra filhas/os, seja por serem brasileiras/os, seja por terem mãe brasileira. Pesquisas apontam que as mulheres brasileiras são as maiores vítimas de preconceito em Portugal. Na luta contra o xenorracismo voltado para essas migrantes, bem como pela sua inserção laboral, a produção de territorialidades pode ser uma saída.

Considerando todo o exposto, grifa-se que a presente pesquisa guarda ainda uma importância social, na medida em que analisa as especificidades laborais desse novo fluxo no âmbito das migrações transnacionais (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003; GLICK-SCHILLER; BASH; BLANC-SZANTON, 1995, 1991; BAENINGER; FERNANDES, 2017) de brasileiras em Portugal e situa os impactos da pandemia de Covid-19 nesse processo e no contexto pós-pandemia.

Material e Métodos

A compreensão desta realidade exigirá uma análise qualitativa fundada nas entrevistas com migrantes brasileiras residentes em Portugal. Essa estratégia metodológica possibilita avançar em temas emergentes de pesquisa, tais como: a interpretação que as próprias migrantes fazem de sua trajetória; os aspectos vinculados ao xenorracismo identificados na inserção laboral e nas vivências sociais dessas mulheres; as transformações trazidas pela pandemia em seus projetos e processos migratórios; e o agravamento das vulnerabilidades desse grupo social em função das violências vividas e do contexto pandêmico. Quando são ouvidas, elas se tornam sujeitos da sua história. Ouvir migrantes revela-se, portanto, recurso central desta pesquisa, para que possam ser e pertencer, libertando-se da invisibilidade e denunciando os processos de violências vividos.

Grifa-se que este estudo tem aprovação do Comitê de Ética da UNICAMP (CAAE: 49335121.1.0000.8142). Não há uma delimitação em relação a parâmetros — número de entrevistas, faixa etária, classes e grupos sociais — da população a ser estudada. A proposta é entrevistar migrantes brasileiras residentes em Portugal para conhecer sua trajetória laboral, e os desafios que elas têm que enfrentar — vinculados ao xenorracismo imposto a elas, bem como os vinculados aos desdobramentos da crise acarretada pela pandemia de Covid-19. Quanto mais diversificadas forem as entrevistas, melhor para a leitura qualitativa desta realidade. Todas (e quaisquer) migrantes brasileiras residentes em Portugal são importantes para a pesquisa, pois elas são consideradas (e lidas) como “sujeito coletivo”. Não há limitação à participação deste público. As entrevistas serão suspensas quando atingirem o número entendido como viável para reflexão sobre a problemática da pesquisa.

As entrevistas serão feitas por qualquer meio remoto, dada a distância entre a entrevistadora e as entrevistadas. Junto a elas, recorrer-se-á a entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Trechos destas entrevistas serão citados sem qualquer correção ortográfica ou gramatical, a partir de uma transcrição literal e direta,

respeitando inteiramente a fala de cada pessoa entrevistada. Todas as interlocutoras receberão nomes fictícios e terão suas identidades preservadas. Todas as informações sobre elas serão fidedignas. A narrativa migrante — ao trazer sua história, suas dificuldades e suas expectativas — alcança-nos e nos leva para o seu universo, contribuindo para construir um conhecimento fundamental na luta contra a diversas formas de violência vividas por essas mulheres.

Resultados

A partir da leitura interseccional — incluindo, em sua reflexão, raça, sexualidade e classe — das entrevistas semiestruturadas que serão aplicadas nos próximos dias, buscar-se-á compreender a emigração de mulheres brasileiras para Portugal, a inserção desta força de trabalho no país, bem como os desafios que elas encontra(ra)m em suas trajetórias — sobretudo o xenorracismo voltado a elas e as dificuldades para produção de territorialidades como resposta a esta perversa realidade. Esta pesquisa também guarda uma importância científico-social, ao analisar as especificidades laborais desse fluxo no âmbito das migrações transnacionais e ao situar os impactos da pandemia de Covid-19 nesse processo e no contexto pós-pandemia.

Conclusões

O presente estudo coloca o seu foco na emigração de brasileiras para Portugal, propondo-se a construir e desenvolver um conhecimento teórico, metodológico e empírico acerca das configurações e das especificidades laborais que esses processos migratórios assumem. Além disso, busca-se compreender o xenorracismo praticado contra essas mulheres e os enfrentamentos que elas fazem a essa realidade. Finalmente, serão investigados os impactos da pandemia de Covid-19 na vida dessas brasileiras.

A leitura que aqui se propõe pauta-se em um olhar decolonial, que visa denunciar, dando visibilidade, o que permanece vigente — mesmo que negado — da estrutura colonial nas sociedades pós-coloniais. Dito de outra maneira, em Portugal, brasileiras dão forma a uma estrutura racializada e estratificada que permite à sociedade burguesa funcionar — mulheres negras, racializadas, 'abrem' as cidades (VERGÈS, 2020) e as mantém em funcionamento. Como consequência da colonização nas relações atuais, elas desempenham, por um salário ínfimo, trabalhos perigosos e considerados não qualificados, sustentando o capitalismo neoliberal — atuando em tarefas de cuidado, como empregadas domésticas, babás, acompanhantes de idosos, faxineiras ou cozinheiras. Apenas a partir da possibilidade de uma prática radicalmente antirracista, anticapitalista e anti-imperialista, essas mulheres poderão construir uma vida digna do outro lado do Atlântico.

REFERÊNCIAS

1. BAENINGER, Rosana; FERNANDES, Duval (coord.). Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo: migrações internacionais. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” - Nepo/Unicamp, 2017.

2. FERRO, Silvia Lilian. La cuestión del cuidado en el escenario post pandemia. ¿Hacia Estados del Cuidado o hacia Gilead?. In: Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade. v. 6(2), pp. 50-71, 2020.
3. GLICK-SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; BLAN-SZANTON, Cristina. Towards a transnational perspective on migration. New York, NY: New York Academy of Sciences, 1991.
4. GLICK-SCHILLER, Nina; BASH, Linda; BLANC-SZANTON, Cristina. From immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration. In: Anthropological Quarterly, US, v. 68, n. 1, p. 48-63, 1995.
5. GUARNIZO, Luis Eduardo; PORTES, Alejandro; HALLER, William. Assimilation and transnationalism: determinants of transnational political action among contemporary migrants. American Journal of Sociology, US, v. 108, n. 6, p. 1211-1248, 2003.
6. VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu, 2020.